

SOBRE O SONHO DA CASA VERMELHA
(HUN LOU MAN)
por T'SAO XUE CHIN

Sun Chia Chin

Na história literária chinesa um romance tem sido particularmente apreciado e discutido. Trata-se da obra de T'sao Xue Chin, a qual foi traduzida no Ocidente ora como *O Sonho da Casa Vermelha (Hun Lou Man)*, ora *A Estória da Pedra (Xi Tou Dji)*

Antes de 1919, novelas, romances e dramas não eram muito apreciados como leitura de entretenimento, uma vez que a maioria da produção literária estava redigida em língua clássica.

Após o movimento literário revolucionário de 1919, quando houve uma decisiva mudança de utilização da língua clássica para a vernácula, ocorreu uma valorização dos romances pela descoberta de novas técnicas na descrição dos personagens.

Depois desse movimento muitos estudiosos chineses empenharam-se a isto tornou-se conhecido como *Hun Xiie* (escola Vermelha)

Entre esses estudiosos o mais conhecido foi Hu Shih (1), o líder do movimento vernacular, que muito se empenhou na investigação e análise da polémica instaurada não só em torno deste como de outro romance, o *Suei Huo*. Essas obras exerceram influência decisiva na literatura chinesa moderna porque inauguram a técnica de relação em língua popular, ou seja em dialeto de Pequim ou Mandarim.

(1) — HU SHIH — (1891 — 1965, China) — Em 1911 vai para os Estados Unidos onde doutora-se pela Universidade de Columbia. Retornando à China, em 1917, leciona na Universidade de Pequim; mais tarde passa a diretor da Faculdade de Filosofia; e finalmente, a reitor da mesma Universidade. Hu Shih promoveu a primeira revolução cultural na China, incitando os chineses a empregarem a linguagem falada em todos os meios de comunicação escrita.

O *Hun Lou Mam* chamou a atenção dos estudiosos ocidentais, e nos últimos trinta anos surgiram várias traduções em alemão, inglês e francês, sendo que a melhor edição é a de David Hawkes, *The Story of the Stone* (2) Professor em Oxford, aliando um profundo conhecimento da cultura oriental a uma inteligência arguta, ele realizou um excelente trabalho de tradução, cuja característica maior é a de ter interpretado a obra à luz do pensamento ocidental. Um momento importante da tradução diz respeito ao conceito de “riso dos personagens” No romance chinês, os autores distinguem dois tipos de riso, o agradável e o desagradável, sendo que a conotação específica é dada pelo contexto e pelo conhecimento que se tem de cada personagem, trabalho esse bastante exaustivo no *Hun Lou Man*, tendo-se em conta o elevado número de personagens, mais de quatrocentos. No entanto, Hawkes enriqueceu sua reconstrução da obra em língua inglesa, dando o tom exato de cada riso.

A grande força do romance concentra-se nos seus personagens. Através dos diálogos são apresentados traços característicos de cada um deles, que somados aos seus hábitos, (apresentados gradativamente), formam verdadeiros tipos — “quando um personagem dá um passo ou diz uma frase já se sabe de quem se trata” (3)

Os oitenta primeiros capítulos do *Hun Lou Man* são da autoria de T'sao Xue Chin. Vários autores dedicaram-se à conclusão da obra, no entanto a melhor versão do romance é a que foi terminada em quarenta capítulos por Kao Ê Este conseguiu captar o ambiente, o rumo dos acontecimentos e assimilar tão bem o estilo de T'sao Xue Chim que a mudança de autor não se faz sentir.

A técnica de composição empregada é tradicional, o estilo simples e direto, mas sua temática é revolucionária. Tradicionalmente, no romance chinês o final era sempre feliz, T'sao Xue Chin quebra esta praxe, tornando-se o primeiro escritor trágico da China.

O romance inicia-se com uma lenda chinesa que narra a criação do mundo. No princípio o Céu e a Terra formavam uma bola indistinta, até que o deus Pan Ku decidiu separar o Céu da Terra. Mas, no Céu havia uma fenda e era preciso tapá-la para que este pudesse su-

(2) — O romance, constituído de cinco volumes, tem somente o primeiro editado com o subtítulo de “Golden Days” HAWKES David, *The Story of the Stone-Chao Xueqin-Golden Days*, Edit. Penguin Classics Press, 1974, v. I.

(3) — Ver LIU Ta Djié, *Chun Kuo Wan Xie Fa Djan Shih* (História da Evolução da Literatura Chinesa), Edit. Kuo Wen, Hong Kong, 1972, p. 342.

bir. A deusa Nü Wa cozinha, então, umas pedras e com isso emenda o Céu podendo, afinal, Pan Ku separar o Céu da Terra e construir o mundo.

Baseando-se nessa passagem, o autor faz a ligação com sua estória, ainda com a intervenção do maravilhoso: havia sobrado uma pedra, e quando Pao Yu (o personagem central do romance) nasce, encontram, em sua boca, um pedaço de jade. Todos comentam esse estranho acontecimento, inclusive dois seres imortais que se achavam no meio do povo. Um deles explica ao outro que a Pedra que sobrara, depois de milhares e milhares de anos, havia criado espírito e desejara nascer no nosso mundo.

A partir de então o clima de mistério se desfaz, transcorrendo o romance num ambiente concreto e real. Somente no último capítulo os dois estranhos personagens reaparecem comentando o desaparecimento de Pao Yu, e criando ao mesmo tempo dúvidas quanto à adoção do hábito monacal. Frente a isto um dos imortais explica que Pedra havia voltado ao seu lugar

O livro aborda o conflito de um jovem de família nobre, preso às tradições da sociedade chinesa e querendo delas se libertar, encontrando, afinal, a paz na vida monástica.

O romance se desenvolve através de um triângulo amoroso formado por Pao Yu e suas primas Tai Yu, que o apóia em suas idéias de romper com a tradição, e Pao Tchai, que procura integrá-lo à sociedade de seu tempo. A ação se desenrola numa sociedade através de um sistema de relações baseado na ética.

O autor descreve o ambiente familiar no solar dos Djiá e suas relações sociais que incluíam contatos com a Corte. Embora ele apresente a nobreza em todo o seu esplendor percebemos perfeitamente toda a corrupção oculta sob a capa luxuosa, quando nos deparamos com os negócios obscuros em que os nobres se empenhavam para sustentar a vida dispendiosa que levavam.

T'sao Xue Chin não esconde sua compaixão e simpatia pelas mulheres, donas de sentimentos tão puros e vítimas daquela sociedade, descrevendo-as num estilo delicado e deixando-nos entrever por trás de seus belos trajes a amargura diante de uma vida insípida e agrilhoadada.

T'sao Xue Chin constrói um verdadeiro quadro da sociedade feudal e ao final da obra deixa-nos um modelo de família nobre daquela época.

Segundo Hu Shih, T'sao Xue Chin tomou como base a vida de sua própria família para escrever o *Hun Lou Man* (4), e, quando, nos capítulos cinco e treze, diz que a família Djiá, rica e nobre, já tem cento e pouco anos, pressentimos a referência aos T'sao Chan e a seus cem anos de glória na Corte imperial.

Na China, T'sao Xue Chin é considerado um dos maiores autores realistas. Sua obra mostra o ambiente social da época e penetra a fundo na essência dos fenômenos da vida.

Biografia de T'sao Xue Chin

Os T'sao Chan, linhagem à qual T'sao Xue Chin pertencia, habitavam o norte da China, precisamente o estado de Hopei; no fim da dinastia Min (1368-1643) a família se muda para a Manchúria onde se naturaliza.

Mas quando os manchús entram na China (dinastia Ching 1643-1900), sua família acompanha os vencedores, tornando-se célebres e ocupando altos cargos na Corte.

Em 1728, a família T'sao Chan teve seus bens confiscados pelo governo. O pai T'sao Ran, acusado de se apoderar da concessão de exploração das águas, perde seu cargo e a nobre família, com cem anos de história, agora decadente, muda-se para Pequim.

Em 1763, o filho único de T'sao Xue Chin morre, deixando no escritor tristeza tão profunda que o faz adoecer e morrer antes dos cinquenta anos (5).

Segundo Tin Xi Wan, este autor viveu quarenta anos, de 1723 a 1763. Essa afirmação baseia-se num poema de um dos amigos de T'sao Xue Chin, Tun Min (6) Mas, segundo a versão mais aceita, encontrada na *História da Evolução da Literatura Chinesa*, ele viveu de 1716 a 1764 (7)

(4) — Ver LU Chun, *Chun Kuo Xiau Xuo Shih Lié* (História da Novela Chinesa), Livraria Editora Xin Hua, Pequim, 1973, p. 207.

(5) — *Idem*, p. 196.

(6) — Ver TIN Xi Wan, *Chun Kuo Wan Xie Shih Hua* (Conversa sobre Literatura Chinesa), 1ª ed., Edit. I Wan, Taipei, 1972, p. 534.

(7) — Ver Lui Ta Djié, *Chun Kun Wan Xie Fa Djan Shih* (História da Evolução da Literatura Chinesa), Edit. Kuo Wen, Hong Kong, 1972, p. 338.